



VII Colóquio Internacional São Cristóvão/SE / Brasil
"Educação e Contemporaneidade" 19 a 21 de setembro de 2013
ISSN 1982-3657



AS CADERNETAS DA DISCIPLINA MATEMÁTICA DO ATHENEU SERGIPENSE

Antonio Aliberte de Andrade Machado[1]

Suely Cristina Silva Souza[2]

Andrea Maria dos Santos Matos[3]

EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E PRÁTICAS EDUCATIVAS

Resumo

O artigo tem por objetivo investigar a presença da disciplina Matemática no Curso Fundamental do Atheneu Sergipense entre os anos de 1937 e 1942, por meio das análises das cadernetas salvaguardadas no Centro de Memória do Atheneu Sergipense. O marco temporal corresponde ao início da implementação da Reforma Francisco Campos e da Reforma Capanema a instituição investigada, respectivamente. Como resultado, percebemos que os conteúdos matemáticos ministrados no Atheneu Sergipense estavam presentes em todo curso secundário e atendeu os ditames da Reforma Francisco Campos através do Decreto nº. 7, de 14 de março de 1938. Contudo, esta pesquisa também pretende divulgar o arquivo histórico do Atheneu Sergipense, além de incentivar pesquisadores nos estudos que utilizem fontes escolares para resgatar a memória das escolas públicas e privadas sergipanas.

Palavras-chave: Centro de Memória do Atheneu Sergipense; Cadernetas; Matemática.

Abstract

The paper aims to investigate the presence of the subject Mathematics in the Elementary Course Atheneu Sergipense between the years 1937 and 1942, through analyzes of passbooks safeguarded Center Memory Atheneu Sergipense. The timeframe corresponds to the beginning of the implementation of Francisco Campos Reform and Reformation Capanema the institution investigated, respectively. As a result, we realized that the mathematical content taught in Atheneu Sergipense were present throughout high school and attended the dictates of Francisco Campos Reform by Decree. 7 of March 14, 1938. However, this research also aims to publicize the history file Atheneu Sergipense, and encourage researchers in studies using school supplies to rescue the memory of the public and private schools Sergipe

Keywords: Center for Memory Atheneu Sergipense; Carnets; Mathematics.

Este artigo investiga a presença da disciplina Matemática no Curso Fundamental do Atheneu Sergipense entre os anos de 1937 e 1942, por meio das análises das cadernetas salvas guardadas no Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense (CEMAS). O marco temporal estabelecido, trata respectivamente, do início da implementação da Reforma Francisco Campos e da Reforma Capanema na instituição investigada.

Para tanto se faz necessário entende o que é uma disciplina escolar Diversas são as definições que se tem sobre o termo disciplina ao “encobrir o uso banal do termo, o qual não é distinguido de seus sinônimos, como matérias ou conteúdos de ensino. A disciplina é aquilo que se ensina e ponto final” (CHERVEL, 1990, p. 177).

O fato é que uma disciplina escolar contempla um contexto social, cultural, político e econômico muito amplo, mas possui sua gênese no interior de uma instituição específica. Neste sentido, a “história das disciplinas escolares pode desempenhar um papel importante não somente na história da educação, mas na história cultural” (CHERVEL, 1990, p. 184).

Diante de tais afirmações, a análise da presença da disciplina Matemática no Atheneu Sergipense me conduziu ao estudo da Reforma Francisco Campos no interior dessa instituição durante os anos de 1930. Neste período, discussões em torno da educação secundária permaneceram no bojo das intensas disputas travadas em prol de uma educação apreendida por distintos grupos sociais, como estratégia de reconstrução nacional.

O Chefe do Governo Provisório da República dos Estados Unidos do Brasil, Getúlio Vargas, criou novos Ministérios a partir dos anos de 1931, entre eles, o da Educação e Saúde Pública. Nomeou como Ministro Francisco Luís da Silva Campos, que por meio de seis decretos estruturou o ensino secundário, comercial e superior, além de apreender as ideias inovadoras de Euclides Roxo para o ensino de Matemática. Sua reforma traçou novas diretrizes na organização do ensino secundário, por meio da ação do Decreto nº. 19.890, de 18 de abril de 1931, que somente se consolidou com o Decreto nº. 21.241, de 4 de abril de 1932.

A Reforma de Francisco Campos organizou o ensino secundário em dois ciclos: Fundamental, com duração de 5 anos e outro Complementar, de 2 anos. Seu currículo era seriado, com frequência obrigatória, ministrado por professores diplomados e concursados, e inspecionado oficialmente quando o estabelecimento fosse equiparado ao Colégio Pedro II, localizado no estado do Rio de Janeiro.

O ensino secundário durante a Reforma Francisco Campos possuía uma finalidade educativa e preparava os jovens para a vida, através do “desenvolvimento das faculdades de apreciação, de juízo, de critérios essenciais a todos os ramos da atividade humana, e, particularmente, no treino da inteligência em colocar os problemas nos seus termos exatos e procurar as suas soluções adequadas [...]” (BRASIL, 1931).

Desse modo, os ensinamentos secundários da Reforma Francisco Campos apresentavam, em sua proposta, a disciplina Matemática, cuja finalidade visava outras aptidões ligadas às suas aplicações e não apenas ao desenvolvimento do espírito e do raciocínio lógico dos alunos.

A disciplina Matemática, durante a Reforma Francisco Campos, foi ministrada em todas as séries. Seus conteúdos estabeleciam uma correlação com a Aritmética, a Álgebra e a Geometria fazendo com que o ensino adquirisse uma noção de função, já que os ensinamentos matemáticos se apresentavam, inicialmente, de forma intuitiva e, em seguida, desenvolvidos gradualmente, de maneira geométrica e analítica.

Sergipe não ficou à margem das questões políticas presentes no país, tampouco com as transformações ocorridas no ensino secundário brasileiro durante a Reforma Francisco Campos. No Atheneu Sergipense o

prelúdio de sua atuação aconteceu com a instalação dos Cursos Complementares, mediante determinação da Lei nº. 40, de 18 de novembro de 1936, conforme Decreto Federal nº. 21.241, de 4 de abril de 1932. Contudo, sua implementação definitiva ocorreu com a criação do Regulamento Interno, por meio do Decreto nº. 7, de 14 de Março de 1938, em obediência às instruções expedidas pelo Ministério da Educação e Saúde Pública para organizar seu regime escolar, processo didático, distribuição, seriação, número de disciplinas e fiscalização.

Com o Decreto nº. 32, de 6 de maio de 1942, o Atheneu Sergipense passou a ser denominado de Colégio de Sergipe[4], "atendendo ao que estabelece a Lei Orgânica do Ensino Secundário" (DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DE SERGIPE, expediente da Interventoria, 7 de maio de 1942). Tal fato pode ser verificado na escrita do telegrama expedido pela direção da Divisão de Ensino Secundário ao Inspetor Federal junto a esse estabelecimento.

Comunico-vos novo regime curso secundário deve ser imediatamente adotado quatro primeiras séries acôrdo Decreto-Lei 4.245 e portaria Ministerial 97. Novas instruções seguirão breve. Sds. *Lucia Magalhães*, Diretora Divisão Ensino Secundário.

Em cumprimento ao art.5, § 2º e ao art. 6º, do Decreto-Lei n. 4.244, de 9 de Abril de 1942, em combinação com o art. 1º, do Decreto-Lei 4.245, da mesma data, a diretoria do Ateneu Sergipense avisa que, para todos os efeitos, este Estabelecimento passará a denominar-se, de agora em diante, Colégio de Sergipe (DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DE SERGIPE, 7 de maio de 1942).

Apesar da mudança de nome apontar os primeiros indícios da nova Lei que se instalava na instituição, sua total implementação foi constatada nas páginas do telegrama enviando pelo Ministro da Educação Gustavo Capanema, ao diretor do Colégio de Sergipe.

Comunico-vos que o estabelecimento de Ensino Secundário sob vossa direção está autorizado a funcionar, no ano de 1943, como Colégio. As matrículas na primeira e segunda série do Curso Clássico ou do Científico deverão realizar-se até o dia 14 deste mês (DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DE SERGIPE, *Telegrama de Gustavo Capanema*, 13 de março de 1943).

O novo programa e as instruções matemáticas para a Reforma Capanema também sofreu influência de Euclides Roxo, embora ele não fosse "o único protagonista na história dessa disciplina" (DASSIE, 2001, p. 159). Suas idéias se estenderam até os anos iniciais da década de 1940, quando contribuiu na formulação da reforma vigente, apesar de não ser o único partícipe da elaboração desse novo programa.

Cientes dessas informações, este artigo também pretende construir a grade curricular do Curso Fundamental, elencando as disciplinas ministradas no Atheneu Sergipense entre os anos de 1937 e 1942, por meio da análise das cadernetas localizadas no CEMAS, buscando assim identificar a presença dos conteúdos matemáticos dessa instituição.

Como dito, a ausência dos conteúdos de ensino do programa da disciplina Matemática do Atheneu Sergipense mudou o curso das análises, uma vez que, o silêncio dos documentos oficiais encaminhou a pesquisa para o estudo das cadernetas encontradas na instituição pesquisada. Esse novo rumo reforçou as discussões sobre a importância de se trabalhar com diversas fontes na História da Educação, acreditando que as leis não são as únicas a aproximar o que realmente se viveu no passado, mesmo porque jamais alcançarei tal fim.

Assim, a organização e arquivamento dos documentos institucionais formam um “conjunto”, no qual se denomina de Cultura Escolar, cujos elementos possibilitam configurar o processo de construção da História das Disciplinas Escolares.

Nesse sentido, concordamos com Julia (2001), quando diz que a cultura escolar representa “um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos; normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas [...]” (JULIA, 2001, p. 10).

Desse modo, o material preservado no Centro de Memória do Atheneu Sergipense permitiu identificar a presença da disciplina Matemática no Curso Fundamental o Atheneu Sergipense entre os anos de 1937 e 1942, conforme a atuação da Reforma Francisco Campos.

O Curso Fundamental iniciou suas atividades no dia 22 de março de 1937, às oito horas da manhã, “em virtude de ter de funcionar á tarde o curso complementar”; neste dia o Inspetor Federal estava presente (Ata da Congregação do Atheneu Sergipense, 18 de março de 1937).

Durante as análises das cadernetas do Atheneu Sergipense contabilizei 291 alunos matriculados no ano de 1937, distribuídos nas cinco séries do Curso Fundamental. Até o ano de 1942, percebi um aumento no número de alunos, como mostra o quadro a seguir.

ANOS	CURSO FUNDAMENTAL
	ALUNOS MATRICULADOS
1937	291
1938	232
1939	149
1940	300
1941	420
1942	509

Quadro 01: Número de alunos matriculados no Atheneu Sergipense entre os anos de 1937 e 1942.

Fonte: Quadro elaborado a partir dos documentos do Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense.

Durante o ano de 1937 o programa do Atheneu Sergipense possuía 13 disciplinas e seriado por 5 anos, até o ano de 1939. Iniciava-se nesse momento uma nova modificação curricular, embora fosse com a implementação do Decreto nº. 7, de 14 de março de 1938, que a referida instituição se regulamentava conforme os ditames da Reforma Francisco Campos.

Como dito, o novo regulamento do Atheneu Sergipense atendia as deliberações da Reforma Francisco Campos, nos termos da Lei Federal, através do Decreto nº. 21.241, de 4 de abril de 1932. Assim, as disciplinas e o seu programa de ensino seriam os mesmos adotados no Colégio Pedro II.

DISCIPLINAS	SÉRIES				
	1 ^a	2 ^a	3 ^a	4 ^a	5 ^a
Português	X	X	X	X	X
Matemática	X	X	X	X	X
Geografia	X	X	X	X	X
Inglês	-	X	X	X	-

Francês	X	X	X	X	-
Desenho	X	X	X	X	X
História da Civilização	X	X	X	X	X
Música	X	X	X		-
Latim	-	-	-	X	X
Ciências	X	X			-
Física	-	-	X	X	X
Química	-	-	X	X	X
História Natural	-	-	X	X	X

Quadro 02: Disciplinas do Atheneu Sergipense entre os anos de 1937 e 1939.

Fonte: Quadro elaborado a partir das cadernetas do Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense.

O programa de ensino do Atheneu Sergipense diminuiu o rol de suas disciplinas pela exclusão da 6ª série, e, conseqüentemente, o estudo da Geografia Econômica, Sociologia, História da Filosofia e Literatura. A Matemática estava presente em todas as séries, não só na terminologia, mas também como disciplina escolar, pois o novo regulamento se equiparava às determinações apreendidas pela Reforma Francisco Campos para o ensino secundário.

O programa, na íntegra, apresentava em todas as séries, além do estudo da Matemática os ensinamentos de Português, Geografia, História da Civilização e Desenho, e das 3ª as 5ª séries o aprendizado de Física, Química e História Natural.

O Francês seria ensinado da 1ª a 4ª séries, o Latim na 4ª e 5ª séries, o Inglês da 2ª a 4ª séries, as Ciências na 1ª e 2ª séries, a Música da 1ª a 3ª séries e o Alemão seria facultativo, mas as cadernetas não registravam a nomenclatura nas suas páginas, o que parece demonstrar que os alunos não procuravam o seu aprendizado. Esse currículo, em termos de disciplinas, confirmava o equilíbrio dos estudos das Humanidades e das Ciências.

O programa do curso secundário, entre os anos de 1940 e 1941, ofereceu, no seu total, 14 disciplinas, em virtude da mudança curricular provocada pela substituição do ensino de História da Civilização por História Geral da 1ª a 3ª séries, e pela inclusão do estudo da História do Brasil. Entretanto, o aprendizado de Matemática estava presente nas cinco etapas.

DISCIPLINAS	SÉRIES				
	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª
Português	X	X	X	X	X
Matemática	X	X	X	X	X
Geografia	X	X	X	X	X
Inglês	-	X	-	X	-
Francês	X	X	X	X	-
Desenho	X	X	X	X	X
História da Civilização	-	-	-	X	X
Música	X	X	X	-	-
Latim	-	-	-	X	X
História do Brasil	-	-	-	X	X
Ciências	X	X	X	-	-
História Geral	X	X	X	-	-

Física	-	-	X	X	X
Química	-	-	-	X	X
História Natural	-	-	-	X	X

Quadro 03: Disciplinas do Atheneu Sergipense entre os anos de 1940 e 1941.

Fonte: Quadro elaborado a partir das cadernetas do Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense.

No ano de 1942, a Matemática constituía o rol das disciplinas das cinco séries do Curso Fundamental. Seu programa começou a apresentar algumas modificações que marcaram o início da Reforma Capanema com o retorno da História da Civilização na 1ª e 2ª séries, introdução dos Trabalhos Manuais na 1ª e 2ª séries, Economia Doméstica na 3ª e 4ª séries, Latim na 1ª série, Inglês na 3ª série e Geografia do Brasil na 4ª e 5ª séries assim como a substituição das Ciências Naturais em lugar da Física, Química e História e a exclusão das Ciências da 1ª a 3ª séries. Assim, as outras matérias permaneceram ou transitaram no seu currículo, conforme os seguintes dados.

DISCIPLINAS	SÉRIES				
	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª
Português	X	X	X	X	X
Matemática	X	X	X	X	X
Geografia	X	X	-	-	X
Inglês	-	X	X	X	-
Francês	-	X	X	X	-
Desenho	X	X	X	X	X
História da Civilização	X	X	-	X	X
Música	X	X	X	-	-
Economia Domestica	-	-	X	X	-
Latim	X	X	X		X
História do Brasil	-	-	X	X	X
Ciências Naturais	-	-	-	X	-
Geografia do Brasil	-	-	X	X	-
História Geral	-	X	-	-	-
Trabalhos Manuais	X	-	-	-	-
Física	-	-	-	-	X
Química	-	-	-	-	X
História Natural	-	-	-	-	X

Quadro 04: Disciplinas do Atheneu Sergipense entre os anos de 1942.

Fonte: Quadro elaborado a partir das cadernetas do Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense.

Desse modo, a disciplina Matemática se fazia presente em todo curso secundário entre os anos de 1937 e 1942, mesmo não tendo dados que comprovassem a existência dos conteúdos aplicados no programa dessa disciplina. Também foi possível perceber, por meio das cadernetas, que até o ano de 1941 o Atheneu Sergipense seguiu os propósitos da Reforma Francisco Campos com a implementação do Decreto nº. 7, de 14 de março de 1938, já que a partir de 1942 as mudanças curriculares denunciavam o início da

instalação da Reforma Capanema.

Na busca de informações que esclarecessem a ausência dos conteúdos matemáticos nas cadernetas do Atheneu Sergipense, percebemos que, até o ano de 1943, as disciplinas ministradas nessa instituição eram registradas numa só caderneta. Cada professor começou a possuir sua caderneta a partir do ano de 1944, apesar de algumas classes, principalmente as denominadas turmas únicas, ainda utilizarem a caderneta unificada. A definitiva separação das cadernetas por disciplina aconteceu no ano de 1947, segundo as fontes consultadas.

Quanto aos conteúdos matemáticos do Atheneu Sergipense, encontramos seus primeiros registros no Atheneu Sergipense na caderneta do professor Gentil Tavares da Mota no ano de 1945. Nessa perspectiva, acredita-se que a partir dessa data seja possível construir o programa da disciplina Matemática da referida instituição, uma vez que essas fontes estão presentes no CEMAS e fazem parte da documentação recente que se encontra no arquivo escolar do colégio.

Essa estrutura permite apresentar a comunidade escolar e acadêmica, a presença da disciplina Matemática no Atheneu Sergipense, além instigar outros pesquisadores nos estudos sobre História da Educação Matemática em Sergipe. Também pretende divulgar o arquivo histórico do Atheneu Sergipense por meio do CEMAS, além de incentivar pesquisadores nos estudos que utilizem fontes escolares para resgatar a memória das escolas públicas e privadas sergipanas.

[1]Especialista em Docência e Tutoria em Ensino a Distância. Bacharel em Gestão da Informação e Tecnologia em Informática/UNIT. Graduando em Licenciatura Matemática CESAD/UFS. aliberteinfo@gmail.com

[2] Doutoranda em Educação/UFS, membro do Grupo de Pesquisa História das Disciplinas Escolares: história, ensino e aprendizagem (GPDEHEA) e Licenciada em Matemática/UNIT. suelycristinas@yahoo.com.br

[3] Mestra em Educação/UFS, membro do Grupo de Pesquisa História das Disciplinas Escolares: história, ensino e aprendizagem (GPDEHEA) e Licenciada em Matemática/UFS. amatosao@yahoo.com.br

[4] Em 1942 a mudança de nomenclatura apontou os primeiros indícios da Reforma Capanema, pois sua definitiva instalação no Atheneu Sergipense ocorreu a partir de 1943. Entretanto, a pesquisa não localizou nenhuma legislação educacional sergipana que comprovasse a implantação da Reforma de Capanema no interior dessa instituição, apenas encontraram-se algumas publicações sobre o assunto nas páginas do Diário Oficial do Estado de Sergipe.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº. 19.890**. Rio de Janeiro, 18 de abril de 1931: Dispõe sobre a organização do ensino secundário. Disponível em:

<< <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/>>> acessado em 01/02/2009.

CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. In: **Teoria e Educação**, n. 2, 1990, p. 177-229.

DASSIE, Bruno Alves. **A Matemática do curso secundário na Reforma Gustavo Capanema**. Dissertação (Mestrado em Matemática Aplicada). PUC/RJ. Rio de Janeiro, 2001.

JULIA, Dominique. A cultura Escolar como objeto histórico. In: **Revista Brasileira de História da**

Educação, n.1, jan/jun, Campinas: Autores associados, 2001, p. 9-43.

FONTES

Cadernetas do Atheneu Sergipense (1937-1942)

Decreto nº. 7, de 14 de março de 1938

Diário Oficial do Estado de Sergipe (1938-1943)

Lei nº. 40, de 18 de novembro de 1936

Livro de Atas da Congregação do Atheneu Sergipense (1916-1939)

Livros de Matrícula do Atheneu Sergipense (1937-1942)